

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: UM OLHAR CRÍTICO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA O (A) PROFESSOR(A) ALFABETIZADOR(A).

Taynara Ferreira da Silva Galdino ¹ (Graduanda)
taynaraferreira756@gmail.com

Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda ² (Graduanda)
Joelmarejane.cg@gmail.com

Esmênia Soares Barreto ³ (Graduanda)
esmenia11@hotmail.com

Maria do Socorro Moura Montenegro ⁴ (Orientadora)
socorromontenegro@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

(RESUMO): Este artigo pretende discutir o significado de Letramento e Alfabetização, pois é um instrumento metodológico essencial para o ensino e para a aprendizagem do aluno, o professor alfabetizador no interior do sistema escolar. Sobretudo se levarmos em consideração que, queiramos ou não, não tem como uma criança ser incluída e aceita pelos colegas quando não aprende, então, buscamos criar métodos de ensino onde haja inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Por isso faz-se necessário tratarmos da importância de formas de Letramento e Alfabetização que incluam essa criança juntamente com as outras crianças consideradas “normais”. Vale dizer que essa inclusão refere-se a todos os aspectos psicológicos e cognitivos, que evidencie proveito para o seu desenvolvimento e principalmente educacional. Ao se desenvolver, a criança passa por transições de saber, e para que essa mudança seja calma precisamos que as maneiras de ensinar sejam voltadas para a interação e também para a ludicidade, para que o aprender não se torne “chato”, “cansativo” e “desestimulante”. Através do professor, o aluno adquire confiança necessária para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, cultural e sensorial, pois é muito importante que a criança se sinta acolhida em todos os meios sociais. O aprender também facilita o processo da criança se identificar com o meio em que vive, já que é por meio dessa interação e relação com outras pessoas que a criança explora os meios que vão servir de base para o seu desenvolvimento e com a interação ela aprende melhor.

Palavras Chave: Alfabetização, Aprendizagem, Letramento, Professor.

INTRODUÇÃO

Esse artigo adveio do componente curricular: Alfabetização e Letramento, ministrado pela professora Socorro Moura Montenegro onde ela sugeriu que a gente entrevistasse professoras alfabetizadoras no intuito de identificar, em seus discursos, as suas posições sobre o desafio de ser alfabetizadoras, com base em três perguntas, abaixo descritas.

Entendemos que o termo alfabetização e Letramento fazem referência ao processo mediante o qual uma pessoa pode aprender a ler e a escrever, duas atividades ou funções que lhe permitirão se comunicar com o resto dos seres humanos a um nível mais profundo. Assim mostraremos a seguir a formação e a entrevista com a Professora.

FORMAÇÃO ACADÊMICA DA PROFESSORA ENTREVISTADA

Minha formação acadêmica é pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), no ano de 2005 e Pós Graduação em Educação Básica para Contemporaneidade em 2008, pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Professora há vinte anos, efetiva e também exerço a mesma profissão no Município de Massaranduba (RESPOSTA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA).

1- O que é a alfabetização para você?

É o processo de aprendizagem da leitura e escrita, compreendendo leitura como compreensão do que foi lido e não apenas de codificação (RESPOSTA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA).

Diante da resposta da entrevistada fica claro, que ela vê que a leitura e escrita como um processo amplo, segundo Garcia (1996) é necessário que o professor saiba dialogar as formas de conhecimento, em diferentes âmbitos, pois cada um tem leitura de mundo. É necessário o professor buscar meios de ensino aprendizagem tanto na pratica como na teoria. Pois uma depende da outra para se dar de forma eficaz.

2- Sinta-se à vontade para discorrer sobre sua História de alfabetizadora.

Bem, não tive experiências iniciais das melhores, pois trabalhava com turmas multisseriadas, quando fui para a antiga alfabetização percebi que as crianças que vinham do infantil não recebiam ou alcançavam os parâmetros necessários aquela fase (série). Hoje vejo e compreendo bem melhor a importância de se ter uma educação infantil bem feita, com pessoas capacitadas para essa fase, pois isso é fundamental para o processo de alfabetização, digo isso porque há oito anos consecutivos estive na educação infantil. Acho a alfabetização o processo mais gostoso que se pode ter na educação (RESPOSTA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA).

A dimensão dessa resposta tem a ver com as práticas do (a) professor (a) alfabetizador (a) e como fazer e saber fazer, porque teoria e prática precisam caminhar juntas para que uma ajude a outra também compreendeu que, nem sempre é fácil, como já dizia o ditado falar é fácil, porém fazer e fazer bem feito não são para todos, observamos também que o ser professor precisa usar de várias ferramentas e práticas para ajudar o seu aluno de acordo com

a realidade que ele vive, existem realidade que a única ferramenta pedagógica que o professor tem é o velho livro didático, mas para sua aula ser estimulante e atrativa o educador precisa usar sua imaginação e criatividade.

Para Garcia (1996), a professora tem em curso uma teoria de formação inicial, que precisa ser aprimorada cada dia, é necessária que essa teoria seja utilizada de acordo com a necessidade da turma, da escola e comunidade, não adaptada a realidade do professor, pois é o educando que precisa reconhecer as necessidades da turma que leciona. A professora tem que pesquisar e observar a realidade do bairro e das crianças que ensinam, buscando praticas que estimulem e que despertem curiosidade.

O curso de formação é primordial para que os professores reflitam suas práticas, aprimorem conhecimento e ponha em pratica em sala de aula, buscando sempre a metodologia adequada para turma. Criando, recriando e confeccionando com seus alunos jogos educativos, cabe ao professor não se acomoda porque na escola não tem material. É preciso o profissional ir além do que os olhos veem, é necessário de grande urgência que busquem meios da aprendizagem ser alcançada por todos.

3- Quando por ventura sente dificuldades para alfabetizar, que providências tomam?

Tenho novas metodologias, ou até mesmo as mais antigas, o que importa é o aprendizado. Para mim o método eficaz é aquele que a maioria da turma aprende. O uso tradicional com o construtivismo sempre tem que caminhar junto. A tecnologia ajuda bastante, mas em qualquer concurso (vestibular) são barrados (RESPOSTA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA).

Diante dessa resposta, podemos observar que a professora deixa claro que as crianças se espelham no professor, por isso precisamos rever nosso olhar para o cotidiano infantil, já que esse aluno é um ser em crescimento, temos que rever as atitudes em sala de aula. Queiramos ou não, percebemos que o professor é um espelho na vida da criança e que nós educadores precisamos ser claros e verdadeiros nas nossas respostas, é preciso ter uma proposta de ensino clara que possa ir se adaptando ao cotidiano do aluno, precisamos entender o falar da criança, o brincar e sobre tudo escutar essa criança atentamente, para juntos entende-la.

A leitura é um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, quanto mais cedo iniciar esse hábito, mas a criança desenvolve-se tanto mentalmente como também suas reflexões, uma criança que não sabe ler não tem como escrever corretamente, a leitura é tida como um fundamental instrumento de avaliação,

constituindo-se como um sistema figurativo e fundamental para mediar sujeito e objeto e conseqüentemente acontecerá a aprendizagem. O convívio com outras crianças auxilia no desenvolvimento, como também na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais e através dessa imediação, a criança aprende que deve ser respeitada com igualdade. Para isso, nos ancoramos, primordialmente em Garcia (1986).

A aprendizagem favorece a produção de conhecimento, pela coordenação e mediação de algum fator. O conhecimento é gerado e construído em conjunto, pois a realização de uma atividade com mais de uma pessoa requer ótica diferentes sobre uma mesma questão, incentivando a criatividade e a evolução tanto do saber ler como o saber escrever e conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo. Na fala da professora podemos analisar que é nas series iniciais que a criança constrói o alicerce para se desenvolver. Podemos assim dialogar com Garcia (1996), trazendo para aqui a importância do professor pesquisador, do professor que se prepara em prol da aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos.

A intervenção acontece geralmente entre os próprios alunos em sala de aula, mas pode ser que isso não aconteça porque os alunos que sabem mais não gostam de ficar junto de quem sabe menos, também o professor ser muito ocupado e ter que ensinar numa sala muito cheia, ele não consiga enxergar que essa mediação junto com a aprendizagem não esteja ocorrendo e que esse aluno que não está sendo observado não esteja aprendendo do jeito que deveria.

[...] Conforme Zilberman (1995, p. 27) “A criança é vista como um ser em formação cujo potencial deve se desenvolver a formação em liberdade, orientando no sentido de alcance de total plenitude em realização.

Entendemos que a autora quis dizer que a criança ainda não está pronta, e que ela precisa de alguém que acredite no seu potencial e que der asas para a sua imaginação, só assim ela será um indivíduo capaz de refletir e usar suas potencialidades sem ser punida ou ridicularizada nos seus “erros”, a criança por ser um ser em transformação ele é muito sensível e se o profissional não for alguém experiente e dotado de sensibilidade essa criança pode carregar traumas para o resto da vida. Esta tensão entre as práticas de leitura e o ambiente escolar se dá por diversos fatores que transpõem os limites deste estudo. Nosso objetivo aqui é discutir como vem sendo constituída ao longo do tempo as metodologias

adotadas para o exercício do ensino da leitura nos primeiros anos de escolarização e também como forma de inclusão para nossas crianças com dificuldades e necessidades especiais.

Podemos analisar de acordo com Garcia (1996) que não há uma receita para ensinar, e sim teorias ou a teoria, que aplicada em sala de aula o ensino aprendizagem se dá de forma eficaz, a leitura tem que ser prazerosa, por isso tão importante o professor conhecer os livros, textos e os interesses de seus alunos.

METODOLOGIA

Para a produção desse artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas, em busca de aprofundar cada vez mais conceitos corriqueiros, para que os mesmos fossem fundamentados em teorias concretas e baseados em autores conhecedores da temática abordada. Dando-nos assim um suporte teórico para a defesa daquilo que se foi abordado. Também fizemos uma entrevista com uma professora que ensina a modalidade de ensino Letramento e Alfabetização da rede pública municipal se ensino. Assim, o processo de montagem do banco de dados teve como base as obras de diversos autores e todos os textos foram analisados e serviram de embasamento para a estruturação do presente texto.

DESENVOLVIMENTO

Segundo os autores precisamos saber trabalhar leitura com os alunos é de fundamental importância para o seu desenvolvimento, mas infelizmente não é todas as escolas que adotam esse hábito que só traz crescimento tanto cognitivo como leitura de mundo. Portanto o ambiente escolar precisa ser um lugar que traga prazer para o aluno, mas para adquirir esse prazer precisamos dá exemplo e esse exemplo precisa vir de casa, só assim a criança que ler desde pequena pode quebrar o paradigma que só quem é instruído educacionalmente quem tem bens matérias, pois o aluno que estuda com professores bem capacitados pode sim ter êxito na sua aprendizagem. Considerando que “O único “bom aprendizado” é o que é para o avanço do desenvolvimento. (Vygotsky)”.

Entendemos, ainda, que para Vygotsky toda forma de ensinar que faz a criança aprender é boa, que tudo que contribui para o seu desenvolvimento é válido, que não adianta criar regras ou moda para a educação e que cada criança tem o seu tempo para aprender, a criança é um ser histórico que forma um conjunto de formação social.

O conceito de psicologia Histórico-Cultural propõe que os fenômenos psicológicos sejam estudados como resultado de um processo de

construção social do indivíduo. O conhecimento não se dá a partir da interação direta sujeito-objeto, essa interação é, em essência, mediada pelo meio social.

Pois para a criança conhecimento não se dá a partir da interação direta sujeito-objeto, essa interação é, em essência, mediada pelo meio social, pois, o homem transformando a natureza, transforma-se a si mesmo. O desenvolvimento do indivíduo é um resultado de um processo sócio histórico, onde é enfatizado o papel daqueles que fazem parte desse desenvolvimento, auxiliando e contribuindo nesse processo. O processo de formação do desenvolvimento de uma criança compreende-se de dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, um conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento.

O segundo nível de desenvolvimento é o nível de desenvolvimento potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver. Para Vygotsky (1978), o nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança que o nível de desenvolvimento real, pois este último refere-se a ciclos de desenvolvimento, já completos, é fato passado, enquanto o nível de desenvolvimento potencial indica o desenvolvimento prospectivamente, refere-se ao futuro da criança.

A aprendizagem favorece a produção de conhecimento, pela coordenação e mediação muita das vezes de algum fator. O conhecimento é gerado e construído na coletividade, pois a realização de uma atividade com duas ou mais pessoas requer pontos de vistas diferentes sobre uma mesma questão, induzindo a criticidade e conseqüentemente o desenvolvimento psicológico de cada um. O conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo assim sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento, já que “Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade”. (Emília Ferreiro, 1995, p. 27).

Entendemos que muitos professores podam o pensar e o agir dos seus alunos, passam atividades que não lhe dão opção para refletir e ser críticos nas suas reflexões e isso causa danos na aprendizagem desse aluno. Assim como também na sua autoestima porque a criança que não se expressa se tranca como uma concha e não conseguem expressar seus conhecimentos e é tido como o aluno que não sabe nada e isso é um grande engano, não

podemos punir o aluno por ele ser tímido e sim procurar maneiras que possam mostrar-lhes o que aprendeu sem ser obrigado falar entre outros.

Enquanto etapa primeira da educação básica, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000).

Segundo Vygotsky e Lúria (1996) para entender a deficiência é necessário antes de tudo recorrer ao desenvolvimento e não aos aspectos biológicos. A deficiência pode sim influenciar ate duplamente no desenvolvimento. “Por um lado é tida como uma limitação que cria enumera barreiras, dificuldades e diminui o desenvolvimento; por outro, justamente porque essas dificuldades estimulam o desenvolvimento criando formas de adaptação” (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 266).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com os textos pesquisados para a elaboração do trabalho, entendemos que, o contexto escolar do nosso País sempre foi um setor desafiador, mas comparando com nossos antepassados a educação evoluiu muito, houve grandes mudanças e transformações na maneira de repassar os conteúdos. É importante ressaltar que hoje nossos alunos têm vez e voz, diferente de antigamente que o professor depositava o seu saber e os alunos só recebiam sem ter o direito de opinar, perguntar entre outros, no fazer escolar são envolvidos vários personagens, já que não se pode existir escola sem alunos, e alunos sem professor, os pais, comunidade, todos fazem parte desse contexto e da vida cotidiana dessa criança. A política pedagógica veio para somar junto com o professor e para ajudar o aluno no seu conhecimento, como também compreender o meio social e histórico que esse indivíduo está inserido como sujeito de direitos.

Entendemos que nos dias atuais e na maioria das escolas que visitamos é que o construtivismo na Educação está sendo a forma teórica ampla que

reúne as várias tendências atuais do pensamento educacional. Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima (ideologia) em continuar essa forma particular de transmissão que é a Escola, que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade a próxima e, aos poucos, as distantes.

Assim podemos perceber que a atuação da professora alfabetizadora vai muito além das salas de aulas, e que é possível sim, ter um olhar diferenciado para cada tipo de aluno. Esse olhar se dá através das pesquisas, sendo assim uma professora pesquisadora será capaz de realizar um ensino de qualidade, possibilitando que a cada sucesso ou fracasso, a mesma encontre e construa novas justificativas para os problemas encontrados no decorrer do dia, possibilitando também ao aluno se tornar um ser crítico, que não tem medo de expressar suas opiniões mediante sua trajetória de vida, portanto a prática é considerada um espaço de produção de conhecimentos. Sendo assim, a entrevista realizada na prática com a professora, foi de suma importância para nós enquanto futuras professoras, podendo dialogar melhor com o texto de Garcia (1996), onde a mesma ressalta bastante a questão da professora investigadora, e de acordo com os resultados obtidos, pudésemos entrar em contato com a teoria e também com a prática.

Por fim o Letramento e a Alfabetização deve ser uma forma de inclusão no contexto escolar, como também a Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já pronto. Portanto entendemos que, o educar e o cuidar vão muito além de um contexto teórico e histórico. Então é na Creche ou escola que as crianças resgatam uma infância em que alguns casos foram postas de lado. A criança deve ser estimulada desde cedo a ser um ser que tem vontades, direitos e deveres, para que assim sejam cidadão de bem e bem esclarecidos, sobretudo.

REFERÊNCIAS:

ANGELA, B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: ____ (org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. 1ª reimpressão. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

BECCHI, E. e BONDIOLI, A (Org). **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras**. trad: Fernanda Landucci Ortale e Ilse Carlos de Freitas. Campinas: Autores Associados, 2003.

GARCIA, Regina Leite. **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. Cortez Editora, 1996.

MARTINS, Kelly Cristina Costa Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP/FCT/ Presidente Prudent
Email: kellyccmartins@hotmail.com

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Oliveira, Z. M. R. (2000). **Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sócio histórica**. Caderno do CEDES, 20, 62-77. Oliveira, M. L.S., & Bastos, A. C. S. (2000).

VYGOTISKY, L. S.; LURIA, A. R. - **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 1994.